

INTRODUÇÃO

Os textos desenvolvidos pelo pintor Paul Klee no período em que lecionou na Escola Bauhaus permanecem como referências fundamentais para o pensamento sobre a pintura. Suas reflexões, notas e esquemas destinados ao ensino, reunidos no pequeno volume intitulado *Theorie de l'art Moderne* (Genève: Gonthier, 1971), nos oferecem uma perspectiva crítica sobre diversos pré-conceitos, distorções e convenções relacionados ao processo de criação que se perpetuaram durante o modernismo e permanecem até os nossos dias mal compreendidos.

O capítulo “Filosofia da criação”, em especial, assume uma posição contrária às concepções usuais que compreendem o “fazer” artístico como uma “técnica”. O texto adquire relevo, pois reflete de maneira concisa a posição diferenciada de Klee frente ao processo de criação. Sua perspectiva se choca com a crença na atividade artística como um domínio técnico que “expressa” uma “idéia criativa”. Tal crença, que vigora ainda hoje como um pressuposto, é tida como uma verdade tão corriqueira que qualquer reflexão a seu respeito é considerada desnecessária. A naturalidade com que se pensa a criação como elaboração de uma idéia original formada na mente do pintor, idéia preexistente, pronta e acabada, desvinculada do corpo da linguagem que apenas a expressaria e desvinculada do fazer, relegado a mero “meio de expressão”, oculta, entretanto, uma ideologia estética comprometida com determinados conceitos, posições e pressuposições que o pensamento de Klee nos convida a rever.

A metodologia adotada nesta “tradução comentada” foi, a princípio, expor o texto original na íntegra a fim de não interromper a seqüência de idéias do autor. Os comentários que se seguem à tradução tentam esclarecer os pontos mais obscuros do texto e limpar o terreno dos preconceitos e interpretações tradicionais, que abafam a palavra do pintor e a reduzem a uma mera opinião particular. Nos interessa particularmente verificar o sentido amplo das idéias propostas e, sobretudo, sua perspectiva distinta. Portanto, mais do que estabelecer uma interpretação precisa, buscou-se dar vazão ao livre pensamento, sem limitar o que está sendo pensado a uma interpretação literal.